



ANO  
XLI  
N.º  
1269

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Redação: Rua José Marques Garcia, 451 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 277 - C. Postal, 05 - FRANCA

Diretor de 15-11-93 a 11-6-42  
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato  
Gerente: Vicente Richinho

# Exposição Espírita

Entre os acontecimentos destinados a registro de significação para a crônica espírita, destaca-se, a nosso ver, o que se programou pela Federação Espírita do Estado de São Paulo. Será inaugurada em outubro próximo a primeira Exposição Espírita, em São Paulo, que constará de documentário fotográfico, edições, mapas, relatórios, tudo enfim que se relacione com as atividades

espíritas do Estado de São Paulo, do Brasil e do mundo. O local escolhido não poderia ser mais apropriado, pois a exposição será instalada na Galeria «Pres-tes Maia», sob o Viaduto do Chá Aliás nesse mesmo anfitrião, têm-se ocorrido as mais louváveis iniciativas históricas, para dar ao público, conhecimento e participação da vida pública, social e cronológica do Brasil.

Estamos contente pelo evento que se avizinha, e enchemo-nos de justificada euforia por isto. Não só pela Exposição, que será marco de trabalho e estímulo às tantas realizações congêneres, como por representar, essa atividade cultural-científica de avaliação, uma vitória do Espiritismo no meio indiferente à conquista espíritas. Ainda mesmo, porque vem isto dizer que há, em São Paulo, companheiros ciosos de darem ao público e aos dirigentes políticos, uma prestação de contas do que se realiza nas hostes espíritas, onde muitas entidades recebem o prestígio de auxílios e subvenções oficiais.

A documentação, já selecionada pelos organizadores do conclave demonstrativo de outubro, será alentada em volume e quantidade. Ter-se-á, do mesmo modo, oportunidade de verificação por esses valores objetivos do empenho altamente cristão e humano dos espíritas em colaborar com nossa Pátria no que concerne aos seus problemas educacionais, culturais e sociais.

Temos recebido constantemente informação do Departamento competente a que está efetuando esse movimento. Sabemos, pois, como se empenha a Federação Espírita do Estado de São Paulo, em favor da próxima Exposição Espírita, para que seja quadro vivo das atividades espíritas pelas cidades do Interior de nosso Estado, bem como da Capital. Salientam-se nesse trabalho, os esforços denodados de nosso confrade Pedro Jacinto, que tudo tem feito para essa tarefa nobilitante e que lhe cubre como responsável de maior, já como espírita entusiasta, já como membro da Diretoria Executiva da FEESP.

Creemos no êxito de mais essa empreitada que, antes de ser exibição louvável e necessária, vem falar aos detratores gratuitos do Espiritismo, que a prática de seus postulados canta a efetivação do Evangelho no coração dos homens emancipados e idealistas.

**AGNELO MORATO**

## SADAMOR

### Contra o Alcoolismo

Tomar um comprimido por dia  
**4 DIAS SEGUIDOS**

Não há contra indicação

4 Comprimidos é um tratamento completo  
Pode ser misturado à Alimentação

## LIBERILLO

### Contra o Cigarro

Tomar um comprimido por dia

**Fora da Alimentação**

**CINCO DIAS SEGUIDOS**

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Pedidos a

**Dr. Jair Gonçalves Vieira**

Travessa Antonio Cândido, 65

S. J. Boa Vista - Est. G. S. Paulo

# Hoje Não Sou Nada

**== JOSÉ RUSSO ==**

Escrevo-lhe esta carta por julgo em condições de oferecer-lhe um conselho de ordem espírita, e que possa, ainda em tempo, solucionar meus problemas, rtemente acentuados por absoluta falta de uma crença religiosa.

Felizes aqueles que têm uma rmação espírita, e que se sentem em paz consigo próprios. Eu nda não consegui fugir a essa intralidade doentia, sentindo-entediada, sem arrimo e sem fé.

Pilha de pais católicos, após dar os meus estudos num colégio de freiras, onde a obrigação ligiosa se impunha como regra condicional, senti-me, ao liber-me do claustro moral e material, mpletamente desarvorada na da profana, não mais podendo reitar a doutrina que minha consciência repelia. Passei, na vida rática, a não frequentar igreja.

Eu desejei expor a público, os otivos que me levaram à desrença. Tornei-me indiferente à erdade divina, pregada pelo calicisimo romano, bem como por as razões, tão contrárias ao espírito do cristianismo.

Alguns anos transcorreram, m minhas funções no ensino rmiário, após várias recusas de onvites para assistir ao culto vangelico na Igreja Presbiteriana de minha cidade, deliberei azer uma leitura da Bíblia. Num ursoro de três anos, intei-me do nsino dos apóstolos, e frequentei por algum tempo o culto vangelico. Frequentando e obserando as pregações dos Pastores, otei grande divergência na interretração dos preceitos do Evan-elho.

Tanto do Catolicismo como do Protestantismo, não me foi possivel aceitar as doutrinas. Talvez mal estivesse comigo, no meu caráter analítico, na minha independência de decrerente, amargurada por não poder usar o livre arbítrio, quando estudante, jovem e nexperiente.

Discordei, segundo minha consciência, que para alcançar a justiça e as graças divinas, seria preciso o beneplácito dos representantes credenciados de Deus na Terra.

Achei lógico e sem base, esses e outros ensinamentos com referência à salvação e às penas eternas. Aos poucos fui deixando de frequentar, até abandonar completamente minhas visitas semanais ao templo Presbiteriano, onde me iniciei no conhecimento do cristianismo.

Desgarrada, sem convicção religiosa, vazia de alma, tornei-me indiferente aos problemas da vida futura.

O tempo foi girando e os anos cobriram de neve os meus cabelos. Não me casei. Não tive um lar. Eu sempre refratária a qualquer leubmissão. Hoje, após meio século de existência, só, sem o acon-

chêgo de parentes e com poucos amigos das boas horas passadas, tentei reavivar minha crença, tentando encontrar alguém que me pudesse iniciar nos problemas espíritas, para conforto de minha alma solitária.

Por circunstâncias que não sei explicar, alguém falou-me a seu respeito, como espírita competente. Eis a razão por que tomei a liberdade de lhe escrever, contando-lhe trechos de minha história. Meu nome não direi. Resido na Capital Paulista, numa casa cuja vizinha, espírita, assina seu jornal, «A Nova Era».

Casualmente li uma de suas respostas a alguém e apreciei sinceramente o conselho dado a quem lhe escrevera.

Continuo mais um pouco, queira ter mais alguma paciência para comigo, que o seu tempo não ficará perdido.

Levada a um templo espírita, afamado pelas curas de várias enfermidades, num bairro distante, notei desde logo, tratar-se dos tais «terreiros», mistos de espiritismo com imagens de santos, velas e ramos virtuosos.

A pregação doutrinária, em linguagem cabocla, tinha o condão divino de ser a verdadeira religião, cujos poderes do céu, trazidos aos médiums pelo anjo Gabriel, curavam todas as enfermidades desenganadas pelos médicos da terra. O orientador, tacanho, inculco, versátil, rodeado de um rebanho de mulheres e homens da última condição social, proferia impropérios contra as demais crenças, dizendo que somente o seu «pessoal» possui o dom de curar, segundo a verdade espírita.

Após algumas semanas de frequência, abandonei o Centro caboclo e continuei na estaca zero, no campo religioso.

Hoje não sou nada. Entrei por vários caminhos e não saí por nenhum! Permaneci fechada na minha dura e infeliz descrença.

O senhor poderá dar-me algo para despertar-me da minha sonolência espiritual?

X X X

Prezada senhora Professora que se esconde nas letras M.P.S. Despertá-la de seu torpor espiritual, cremos não ser possível, pois há barreiras quase intransponíveis, quais sejam, seu livre-arbítrio, falta de vontade, certa dose de orgulho pessoal. Porém, faremos uma tentativa para despertá-la a interessar-se pelo seu bem estar presente e futuro. Se ainda não encontrou o caminho é porque os vários trilhos experimentados não foram do seu agrado.

Entretanto, esteve com a verdade na mão-a Bíblia, onde está o Evangelho de Jesus. Volta à realidade da vida, sem preconce-

tos. Porque se bucares com sinceridade e com fé, por certo acharás. Não me são permitidas tiradas longas em torno de suas falidas experiências religiosas. O espaço a meu dispor é limitado. Em seu desfile desde o catolicismo do Colégio, uma pequena estadia no Protestantismo, e algumas sessões naquela paróquia de espiritismo no Centro Caboclo, nada colheu de proveitoso. Seu cérebro não assimilou doutrinas que não se acomodaram ao seu modo de crer, continuando à margem, sem tendências para seguir qualquer das religiões que visitou.

Nasceu no catolicismo, estudou em colégios católicos e não pôde aceitar sua doutrina; transferiu-se para o protestantismo e também não pôde digerir os seus ensinamentos. Faltou-lhe tomar contato com o Espiritismo, doutrina codificada por Allan Kardec. Se tivesse lido um livro apenas, O Livro dos Espíritos, teria travado conhecimento com a Terceira Revelação, ou seja, a doutrina do Consolador prometida pelo Cristo. Uma

sessão de macumba ou de terreiro, nada tem com o Espiritismo. Leia as obras espíritas com calma e sem pretensão de se tornar espírita. Leia para tomar conhecimento do que lhe falta e, se após algum tempo de estudo, não se houver inteirado da justiça divina, imperando em todos os movimentos da natureza, desde os seres viventes até os astros que rolam no espaço infinito, só então poderá dizer que nenhuma lhe satisfizes a alma. E não poderá desperdiçar dessa longa letargia, ou sonolência espiritual, reafirmando lacionicamente: «Hoje não sou nada».

Mas isso não se dará, estamos bem certo. Entre no espiritismo pelos livros. Deixe para mais tarde a parte secundária, isto é, as sessões, o médiumismo experimental, que é um campo bastante intrincado, pleno de surpresas para quem não tenha boa dose de conhecimentos. Dessa maneira, esperamos que a sua legenda será revogada, substituída por outra mais lógica e substancial: «Agora creio, sou cristã».

# CHICO CINTRA

Com o passar dos tempos a saúde da gente vai fugindo, fazendo com que passemos mais tempo acamados do que cumprindo com os deveres do cotidiano. E com isso vamos deixando de cumprir com certas obrigações e deveres, que reconhecemos serem inadmissíveis, mas que vão ficando para «depois, para amanhã», e vão se atrazando até cair no esquecimento.

O nosso colega e amigo Francisco Cintra Molina, o popular Chico Cintra, o doutor das injeções, enfermeiro de três décadas, da Casa de Saúde «Allan Kardec», após uma enfermidade que «parecia não ser de nada», deixou o mundo conturbado em que vivemos, ou vegetamos, e partiu para o além.

Uma tristeza geral abateu sobre o hospital, onde, há trinta anos, o Chico Cintra dispensava seus serviços e muito principalmente seu carinho e assistência aos internados, que eram, na verdade, seus filhos, tal a amizade e o amor que o enfermeiro Chico lhes dispensava.

Não é porque morreu que vamos falar que o Chico era bom, era humano. A demonstração disso é que, quando hospitalizado na Casa de Saúde «Santa Maria» e quando veio a desencarnar, naquela Casa e o seu corpo trasladado para o Salão nobre, da Casa de Saúde «Allan Kardec», onde durante um dia inteiro, assistimos o desfilar de milhares de pessoas, notadamente da classe mais humilde, dos chamados pobresinhos de bens materiais, que com os olhos marejados de lágrimas, ali foram levar seu adeus

ao Chico...

Os diretores do hospital, os funcionários, internados e um público enorme, todos estiveram ali, levando seu adeus ao enfermeiro que durante trinta anos, outra coisa não fez, do que praticar a caridade, dando injeções, fazendo curativos e sendo, na verdade, um verdadeiro apóstolo, um samaritano, dos pobres e desventurados.

Nós devíamos este adeus ao Chico. Nós estávamos em falta com o nosso abraço de solidariedade a seus filhos Wanderley e Shirley, e a seu genro Paulinho. Mas, agora, estamos aqui para esse adeus ao Chico, para esse abraço a seus filhos e irmãos.

-x-x-x-

A você Chico, nosso bom amigo, a quem ficamos devendo tantos favores e tantas obrigações, o nosso adeus. Lá, na sua morada material deixamos uma flor, singela e entristecida, como nós, numa homenagem sem cor e sem deslumbramento. Mas, com ela, ficou também a nossa prece ao Todo Poderoso, a nossa oração de reconhecimento e de adeus.

Lá do Além, amigo Chico, continue sua tarefa de curar seus protegidos e seus amigos que aqui ficaram, todos nós e muito principalmente seus colegas e os enfermos da Casa de Saúde «Allan Kardec», que não o esqueçem e oram por você.

A você, Chico, este adeus e estas lágrimas dêste seu amigo que ficou com o coração amargurado de saudades...

**LEONEL NALINI**

# Necessidade da Fundação de Institutos de Parapsicologia Espiritismo, o Caminho Certo.

Charles Richet, em seu livro intitulado «A Grande Esperança», à pág. 77, diz o seguinte:

«Ainda que os progressos da indústria tenham estendido o nosso poder sobre a matéria e tenhamos explorado quase completamente todos os escaninhos de nossa pequena habitação esférica, nada mudamos essencialmente em nossa existência moral, em nossa vida interior, mais importante talvez que uma mecanização completa, perfeita e rápida.

«Ora, se algum progresso pode modificar, melhorar, transformar nossa vida interior, será graças à ciência, a ciência soberana que, abrindo novos horizontes, nos revelará verdades desconhecidas e por conseguinte trará o imprevisível.»

«Certamente sim! Mas quais são as ciências que poderão transformar a nossa moralidade? Mudar nossas concepções sobre as coisas e os homens? Substituir o nosso estado social defeituoso por um estado social superior?»

Richet, depois de passar em revista os progressos da ciência, mencionou a «Ciência Metapsíquica».

Na mesma obra, «A Grande Esperança», à pág. 195, ele assim esclarece:

**Mário Ferreira**

«No princípio deste livro mostrei que o futuro das sociedades é bastante miserável, pois não podemos esperar, nem pelas artes, nem pela literatura, nem pelas indústrias, nem pelas religiões, nem mesmo pelas ciências, a revolução tutelar que trará a uma nova humanidade, um futuro de felicidade e de paz.

«Sem dúvida, quando falo de ciências, refiro-me às ciências clássicas, cultivadas e ensinadas (que amo e admiro com todas as forças do meu ser). No entanto, por mais belas e poderosas que sejam, elas são incapazes de mudar profundamente a nossa consciência e a nossa moralidade.

«Portanto não é nas ciências que deposito a Grande Esperança; é na Metapsíquica, porque ela se estende por regiões de tal forma desconhecidas e vastas que é com dificuldades que diviso a sua extensão.

«Digo, pois, com toda a audácia que dá uma convicção profunda: A Metapsíquica é a Grande Esperança».

\*\*\*

PARAPSIKOLOGIA (Revista de Metapsíquica)

O que diz o escritor Deolindo Amorim:

«A Parapsicologia já é ensinada em currículos universitários, como em vários cursos especializados. A Parapsicologia está despertando os homens de ciência para um campo de estudos e experiências muito mais amplo do que as padronizações clássicas da Psicologia e da Filosofia. Esse campo experimental é o dos fenômenos espirituais, abrindo perspectivas incalculáveis à inteligência inquiridora. A Parapsicologia, com outros nomes, de baixo de rótulos novos, está procurando chegar ao ponto a que o Espiritismo já chegou há mais de cem anos: a demonstração da sobrevivência do espírito, por via mediúnicidade ou ainda por outras vias, como o sonambulismo, a telepatia etc. Resta, depois de tudo isto, uma questão: qual o interesse da Parapsicologia para o Espiritismo?

«Se, realmente, o Espiritismo acompanha todo o desenvolvimento da ciência psíquica, em qualquer terreno, de acordo, aliás, com o pensamento de Allan Kardec, claro que a Parapsicologia lhe é muito interessante, porque as suas investigações confirmam cada vez mais as teses espíritas da emancipação da alma e da ação desta sobre o mundo exterior, já porque também as tentativas da Parapsicologia, até certo ponto está despertando a atenção de alguns círculos científicos para o problema da alma. Conquanto a Parapsicologia não entre na parte filosófica nem procure firmar postulados doutrinários, visto como se restringe à fenomenologia, tal como se apresenta à observação e à experiência, já está modificando certos conceitos ou abalando posições, que eram verdadeiros dogmas nos meios científicos.

«A Parapsicologia estuda os fenômenos que escapam às possibilidades da Psicologia. Daí o nome «para», isto é, ao lado, ou fora da Psicologia. Os fenômenos habituais são objetos da Psicologia, mas daí por diante surgem fenômenos mais complexos, abrindo um campo diferente, e é o campo atual da Parapsicologia. Já se vê que uma coisa não colide com a outra, não há conflito entre as duas áreas científicas; a Parapsicologia começa onde a Psicologia esbarra. O que há, portanto, é prosseguimento, pois o ponto essencial em tudo isso é o espírito, cujos reflexos se observam em dois planos: o normal, que é inerente à Psicologia, ou os fenômenos psíquicos normais, e o paranormal, que é o campo da Parapsicologia. É verdade que existe uma corrente materialista em Psicologia, essa corrente nem quer que se chame a Psicologia «ciência da alma», como também existem materialistas em Parapsicologia, tanto em Metapsíquica, formando uma espécie de linha de resistência a qualquer conclusão favorável à sobrevivência do espírito. Seja como for, a Parapsicologia está abrindo caminho para novos rumos científicos. A Parapsicologia interessa ao Espiritismo». (Extractos dos artigos do escritor Deolindo Amorim, «Espiritismo e Parapsicologia», publicados no jornal «Mundo Espírita» - Curitiba (Paraná-Brasil), 28-2-1963 e 31-3-1963, n.º 944 e n.º 945).

Há tempos li um manual de orientação psicológica e espiritual para a vida, do Dr. Norman Vincent Peale, aliás muito interessante.

Tatando-se de um ministro protestante, ouvido por milhares de americanos diariamente, foi com admiração e satisfação que verifiquei, no decorrer da leitura de seu livro: O Poder do Pensamento Positivo (1), tratar-se de uma pessoa sincera e convicta da imortalidade da alma e da comunicação dos espíritos desencarnados com os encarnados.

Eis do livro supracitado o que diz o Dr. Peale, entre muitas outras coisas, sobre a manifestação dos espíritos: «Há anos venho acumulando uma série de incidentes, cuja veracidade admito e que fortalece a convicção de que vivemos num universo dinâmico, no qual a vida, e não a morte, constitui o princípio básico. Tenho confiança nas pessoas que me descreveram as experiências que vou contar e estou convicto de que elas indicam a existência de um mundo que se acha entrelaçado com o nosso, em cujos meandros, espíritos humanos, em ambos os lados, vivem em ininterrupta comunhão».

A seguir ele narra uma série de fenômenos, enviados por seus consulentes, já conhecidos dos espíritas. E finalmente, ele mesmo, passa por uma experiência que muito o emocionou. Ouçamo-lo:

«Minha mãe era uma grande alma e sua influência sobre mim pairará sempre em minha vida como uma experiência inigualável. Tinha uma prosa agradávelíssima, um espírito lúcido e alerta. Viajou por todas as partes do mundo, travou inúmeras relações como chefe cristã e missionária. Tinha uma vida bastante ativa e maravilhoso senso de humor. Era uma boa companheira e eu sentia sempre grande prazer em estar a seu lado. Todos os que a conheciam consideravam-na uma criatura fascinante e animadora.

Durante meus anos adultos, sempre que eu tinha uma oportunidade, ia visitá-la. Isso constituía para mim grande alegria, pois, quando estávamos reunidos à mesa do almoço, conversávamos todos quase ao mesmo tempo. Eram reuniões felizes, maravilhosas. Quando ela morreu transportamos o corpo para o

belo e pequenino cemitério Lincolnburg, no sul de Ohio, cidade em que ela tinha vivido quando moça. Fiquei muito triste quando a deixamos ali. Fui com dor no coração que deixamos a cidade.

Estávamos em pleno verão quando a levamos para a última morada.

Veio o outono e veio-me o grande desejo de estar novamente a seu lado. Sentia-me solitário sem ela. Resolvi, pois, ir a Lincolnburg. Durante toda a viagem que fiz de trem, à noite, penso com tristeza naqueles dias felizes que tinham ficado para trás na mudança que se tinha operado em nossas vidas. As coisas não seriam as mesmas.

Cheguei assim à pequena cidade. Fazia muito frio. Quando estava carregado, quando detive diante dos velhos portões de ferro do cemitério. Abri-os. Senti sob meus pés as pedras que tapetavam o chão. Foi ali à sua sepultura e senti-me invadido-me uma grande ternura e solidão. De súbito, as árvores abriram-se e o sol rompeu glorioso. Iluminou as colinas de Ohio, pintando-as com as cores do outono, aquelas mesmas das linhas que me viram crescer e que sempre amei, onde ela me sempre brincara quando criança.

Foi então que, inesperadamente, pareceu-me ouvir-lhe a voz. Não a ouvi realmente, mas tive essa impressão. Tenho certeza de que a ouvi dentro de mim.

A mensagem era clara e distinta. Foi dita naquele seu doce tom e eis o que ela me disse: «Por que você procura os vivos entre os mortos? Eu não estou aqui. Já que eu estaria nesse lugar sombrio e triste? Estou sempre a seu lado, ao lado de meus entes queridos». Uma luz interior que me que me iluminou. Senti-me extraordinariamente feliz. Sabia que o que tinha ouvido era verdade. A mensagem me chegou com toda a força da realidade. Tive vontade de gritar. Ergui-me e pousei a mão sobre o seu túmulo e o contemplei. Era apenas um lugar onde jazem os restos mortais. Certamente o corpo de minha mãe estava ali, mas eu apenas um manto, cuja dona tinha tirado porque não precisava mais dele. Mas minha mãe esse espírito glorioso e amantíssimo, não se encontra mais?

Deixei o cemitério. Desde então mui raramente tenho voltado a visitá-lo».

Isso vem demonstrar que, nós espíritas, estamos no caminho certo há muito tempo... Graças a Deus!

(1 Editado em Português pela Editora Cultrix de São Paulo)

Augusto F. do Sacramento

Aos Nossos Colaboradores

Solicitamos de nossos colaboradores o favor de enviarem as suas produções datilografadas, em dois espaços, a fim de facilitar o nosso trabalho da composição.

## - Na Lei do Bem -

Perguntas, muita vez, de alma inquieta, que vem a ser o bem, tão diversas surgem as interpretações, ao redor do bem, por toda parte.

Entendamos, contudo, que o bem genuíno será sempre o bem que possamos prestar na obra do bem aos outros.

\*\*\*

Colheste pedradas, na construção a que te dedicas, no entanto, compadeces-te da mão que te ultraja, interpretando-lhe os golpes por sintomas de enfermidade.

Ouviste frases insultuosas, em tom do próprio nome, e registras a agressão por loucura daqueles que as pronunciavam, sem alterar-te no auxílio a eles.

Sofreste assalto, na tarefa que realizas, mas não te revoltas contra a injúria dos que te invadem a seara de esforço nobre, trabalhando sem mágoa, no clima da tolerância.

Podes falar, com razão, a palavra acusadora contra o adversário que te feriu, contudo, reconheças a ofensa por crise de ignorância e, nem de leve, te afastas da desculpa irrestrita.

Tens bastante merecimento para destaque e ocultaste, na atividade silenciosa, sem fugir à cooperação, junto daqueles que te dirigem.

Conservas a possibilidade de reter o melhor quinhão de vantagens e não te lembras disso, ofertando o melhor de ti mesmo aos que te comungam a experiência.

O bem é luz que se expande, na medida do serviço de cada um ao bem de todos, com esquecimento de todo mal.

\*\*\*

Sem afetação de santidade, ajudemos o próximo, a fim de que o próximo aprenda a ajudar-se.

Sem cartaz de virtude, olvidemos as faltas alheias, reconhecendo que poderíamos ser nossas, diante das fraquezas que carregamos ainda.

Recorda que, se há espíritos transviados ou injustos, em decábito moral, através do caminho, são eles tão necessitados da parcela de teu amor, quanto os famintos, a quem das espontaneamente o prato de pão.

A felicidade real nasce, invariável, daquela felicidade com que tornamos alguém feliz.

Façamos, assim, aos outros o que desejamos nos façam eles, na convicção de que os cuidamos da lei do bem, a lei do bem cuidará de nós.

EMMANUEL

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

**Livros que não são feitos para permanecer na estante!**

**Livros que você lê e relê, por serem obras de estudo e cultura de Espiritismo-cristão: Ceilero de Luz, Passe e Passista, Desenvolvimento Mediúnico, Tratamento da Obsessão, de autoria de Roque Jacintho.**

**Pedidos para: EDIÇÕES MOVAL - Avenida Lins de Vasconcelos, 2737 - São Paulo - 12.**

(Continua no próximo número)

# Caminho da Salvação

Benedito Gonçalves do Nascimento.

Homem, por mais rebelde recalcitrante que seja, sempre tou, em todos os tempos, com orotejo de Deus.

ão vivemos e nunca estivemos desamparados da sua misericórdia no mundo.

em sempre, porém, percebemos ou compreendemos a sua stância, por incapacidade do so espírito para sentir a sua o, às vezes nas coisas de os importância.

medida que evoluímos mo- e espiritualmente, todos os zontes da nossa imaginação se clareando e tudo nos vai ficando, especialmente o que seita às nossas condições de i: aborrecemo-nos com o que s apreciávamos e apreciamos o mais nos aborrecia. Dai o dizer muita gente, «O que não se na mocidade, se faz na velhi-

mbora não seja isso regra al, nota-se todavia que muita ia se subordina a esse prin-

o fato, porém, do qual não mos desviar-nos, é que ou tamente, ou através da sua que é naturalmente uma ex- ssa da sua vontade, ou ain- por intermédio de terceiros s aproximados da sua justiça, imos sempre protegidos por is.

amais devemos responsabilizá- pelos nossos males ou por s descuidos, tão só aparentes, i atribuir sempre a nós mes- a culpa de tudo quanto nos ntece, contrariando a nos- vontade.

em sabemos que para che- mos a um determinado fim, tismos submeter-nos a de- nados princípios: variando

os meios, variam as consequên- cias.

Com referência à assistência espiritual que todos temos, lem- bremos a propósito, o que disse Jesus certa feita a seus discipu- los: «Se vós que sois maus, se

vossos filhos vos pedirem um peixe, não lhes dareis uma ser- pente, se vos pedirem um pão, não lhes dareis uma pedra, quan- to mais o vosso Pai que está nos céus; vos dará um bom es- pírito para vos guiar no camin-

da salvação.

Esse bom espírito, em cuja presença ao nosso lado todas as religiões admitem, nos momentos oportunos, deve ser o nosso anjo de guarda, que nos acompa- nha nas lutas da vida, ensinan- do-nos, por meio de inspirações, a agir corretamente ou corrigin- do-nos, quando preciso, os nos- sos erros, senão de outra manei- ra, por meio telepático.

Nem sempre, porém, estamos bastante dispostos a ouvir os seus conselhos, preferimos, antes, aten- der às nossas tendências naturais, servindo muitas vezes às nossas más paixões.

No entanto, esse espírito be- nigno não nos abandona para sempre, ainda mesmo que seja- mos ingratos e surdos aos seus conselhos, fica sempre na espec- tativa, à espera de que nos ar- rendamos, para continuar a insistir na sua função, que é edu- car-nos, corrigir-nos, iluminar- nos.

Todos nós, a exemplo de Sau- lo, encontramos um dia a nossa

estrada de Damasco.

Quando nos fechamos comple- tamente na nossa situação de inferioridade, como os moluscos se fecham nas suas conchas ina- cessíveis, então o nosso anjo de guarda se serve de outras pes- soas ou de outros meios, para poder atingir-nos no nosso en- durecimento. Finalmente, nunca se cansa de exercer o bem, co- mo Jesus jamais se cansou de resistir à violência dos seus perseguidores, contrapondo-lhes sempre o amor e o perdão.

Jesus afirmou que Deus, o Pai, não quer que nenhum de seus filhos se perca, mas que todos se convertam e se salvem, jus- tamente por isso determina e permite que os seus mensageiros mais aproximados da humani- dade exerçam as suas funções pie- dosas e filantrópicas em favor dos menos evoluídos.

Em todos os tempos; sempre foi assim e o será ainda, até que cada um esteja em condição moral, intelectual e espiritual de se guiar a si mesmo.

## OBSDIADOS E MEDIUNIDADE

Todo obsidiado é um médium.

As suas faculdades, porém, estão minadas por uma enfermi- dade relativamente profunda e medianamente generalizada, que lhe não permite um trabalho ajustado aos fins Espiritas-cristãos da atualidade.

Allan Kardec ensina-nos que a obsessão é sempre o resulta- do de uma imperfeição moral, que dá acesso a um Espírito mau. Nessa situação, esse médium refletirá a sua própria im- perfeição interior e a do Espírito que o domina, podendo ser tido à conta de médium-egoísta ou médium orgulhoso que sofre, presentemente, resultados de suas ações no pretérito.

Não devemos, portanto, cono- duzi-lo ao intercâmbio mediúnico.

O intercâmbio mediúnico do Espiritismo-cristão requer cria- tures em fase de equilíbrio, que lutem por dominar suas más paixões. Uma enfermidade moral que raiou pela obsessão, inabilita o médium a um trabalho produ- tivo e, dentro do mecanismo de relações espirituais, o coloca ain- da sob maior e mais fácil domi- nio de seus inimigos invisíveis.

Todo obsidiado, em consequên- cia, deve ser levado a um tratamento criterioso de seu mal,

recuperando-se de sua enfermi- dade, para, só depois que houver atingido um regular auto-domi- nio, candidatar-se à posição de mediâneo da Espiritualidade, a fim de que as mensagens inter- cambiadas pela sua faculdade se- jam úteis a todos.

Constitue engano de gravida- de o querer fazer o obsidiado ocupar a posição de médium em reuniões Espiritas. Ele não tem condições de lucidez e nem será fiel ou mais-val, já que se en- contra às voltas com um inimigo que o sitia e que lhe toma as rédeas de sua própria vontade.

O mal da obsessão está no encarnado.

Ele precisa de doutrinar-se.

É auxílio dos mais caridosos, o tomar-lhe o nome e o endere- ço e encaminhá-lo a um grupo de desobsessão, notadamente aos grupos que se orientem pelas normas que André Luiz estabele- ce em seu Livro «Desobsessão» (.)

Se pudésemos curá-lo pela dou- trinação do seu perseguidor, ou pela sistematização do uso de sua fa- culdade mediúnica, papercer-nos-ia maravilhosos. Porém, a Lei de- termina: «A cada um segundo as suas obras», o que equivale a: equilíbrio aos que semearam o equilíbrio e desequilíbrio aos que, por qualquer forma possível ou imaginável, houverem semeado o Mal.

Examinemos em nosso plano material, dentro do cotidiano, que um cirurgião, por mais há- bil e destro que seja, não pode executar operações quando pos- suído por uma doença infecto- contagiosa. Um psiquiatra enlou- quecido não pode clinicar, em- bora treinado que foi para com- bater a demência. Um oleiro de braços enfermos não pode mo- delar suas peças, mesmo possuín- do a prática de muitos anos... Cada um há de restabelecer-se primeiramente, para tornar-se útil em sua especialidade.

Em mediunidade sustenta-se o mesmo princípio de bom senso. É um meio de proporcionar o Bem a todos, sem cuidar de si mesmo; um ajuste de todos, sem que o seu seja consequente do in- tercâmbio; um socorro aos enfer- mos sem socorrer-se a si apenas.

Enderecemos nossos irmãos obsidiados ao «Culto do Evangelho no Lar», ao «Culto da Assistên- cia», aos estudos coletivos de nossos Templos de Espiritismo cristão, ao convívio amorável de almas nobres, às conversações fraternas e renovadoras, à assis- tência do passe espiritual e da água fluidificada e estaremos abrindo-lhes as portas do reajus- te mor, a qual findará com o acesso que elas permitam a um Espírito mau e eles estarão habilitando-se para, no futuro, tornarem-se obre- iros da Sears do Amor.

(.) «Desobsessão» obra de André Luiz, psicografia de Fran- cisco Cândido Xavier e Waldo Vieira — Edição FEB

Roque Jacintho

## Casa do Caminho

São Carlos - (SP)

### Você pode

Sim, você pode fazer alguma coisa pela Casa do Caminho. Pobre ou rico, operário ou não, você pode ajudar a CASA DO CAMINHO. Ela conta com todos, com os POBRES, com os HUMILDES, com toda a gente, da cidade e da roça. Ela protegerá os velhos, os viajantes desorientados, os sofredores em geral.

### Casa do Caminho - Instituição Espírita Cristã

Sede provisória: Rua Padre Teixeira, 1830

## Ajudemos um Doente a Sorrir!

Visitemos os hospitais, ao encontro dos doentes que já nem têm um lar! Sem amigos, sem parentes, ninguém os vai visitar!

Eles não estão sôzinhos, mas são órfãos dos carinhos que a família nos dispensa se nos consome a doença!

Dispensem-lhes, então, a assistência-ternura que nos dá resignação nos transe da desventura!

Vamos, pois, aos hospitais! Há lá doentes velhinhos que estão no mundo sôzinhos; mas, com a nossa presença, ao verem-se rodeados de atenções e cuidados, até esquecem a doença! E sua fisionomia sorrirá numa expressão que traduz a alegria que lhe vai no coração!

E o nosso gesto traduz a sentença de Jesus expressa nesta verdade: — «Ama e serve ao teu próximo; ao aflito estende a mão, pois fora da caridade não existe salvação!»

J. E.

## Casa de Saúde "ALLAN KARDEC"

### DONATIVOS RECEBIDOS

FRANCA — Cia. Paulista de Força e Luz - Donativo de janeiro a abril: 80,60 - Adélino e Oswaldo Meletti: 2 sacos de arroz em casca Padaria «Pão Nosso»: 75 pães; Frango de Ouro: 10 frangos limpos Zuara Lima Andrade: 1 esterilizador; Curtume União: 200 pãesinhos; Domingos Jardim: 3 sacos de laranjas; Patrício & Menegheti: 11 caixas de tomate, 1 caixa de jiló, 5 caixas de beringela; Horácio do Couto Rosa: 1 vaca de 191 quilos; Salim Abrão Elias: 4 cobertores; Srta. Eroidides: 10,00; Isis Trajano de Mattos: 50,00; José Augusto Baldassari: 10,00; Paulo Caleiro: 100,00; CAMPANHA PROMOVIDA POR CONFRADES DE RIO DAS PEDRAS: 168 kg. de batata, 395 kg. de arroz em casca, 60 kg. de milho debulhado, 45 kg. de feijão, 71 kg. de fubá, 40 kg. de café beneficiado, 18 kg. de cebola, 10 kg. de café moido, 14 kg. de sal, 43 kg. de açúcar cristal, 50 litros de óleo, 2 latas de óleo de oliva, 30 pedaços de sabão, 7 sabonetes, 25 kg. de macarrão, 4 latas de banha, 10 kg. de farinha de trigo, 7 kg. de farinha de milho, 1/2 kg. de alho, 16 kg. de arroz beneficiado, 16 latas de massa de tomate, 17 latas de ervilha, 14 latas de sardinha, 4 latas de salsicha, 8 latas de doce em calda, 5 latas de palmito, 1 lata de azeitona, 1 camisa para homem, 6 paletós de casimira, 9 kg. de linguiça, 1 kg. de queijo, 1 blusa de malha; FAZENDA AGUA LIMPA - Antônio Juvenílio Custódio: 1 sa- co de arroz em casca; FAZENDA STO. ANTONIO - Leonildo Lopes: 1 sa- co de arroz em casca; PEDREGULHO - Jacintho Limonta: 1 sa- co de arroz em casca.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consi- gnado meu profundo agradecimento pela bondade e cooperação de todos, e rogo ao Mestre Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 23 de maio de 1968.

José Russo — Provedor — Gerente



REGISTRADO DE REP. SOB N.º 60 EM 28-7-52 - INSCRITO NO M.T.C. SOB N.º 7639 EM 19-5-40

FRANCA (Est. São Paulo) 15 de Junho de 1968

# ACONTECIMENTOS ESPIRITAS

**1 - OBRAS ESPIRITAS EM JAPONES** - Segundo divulgação do «SERVIÇO ESPIRITA DE INFORMAÇÕES» - (Boletim Mensal editado no Rio de Janeiro), já foi editado em língua japonesa o livro «NOSSO LAR», psicografado por Francisco Cândido Xavier e ditado pelo espírito de André Luiz. A tradução está sob responsabilidade da Associação Espírita Nipo-Brasileira, de Tóquio (capital do Japão) e teve como fonte inicial a edição desse livro em Esperanto, que foi realizada pela poliglota Norya Esuami. O responsável pela tradução é uma nota explicativa que, dentro dos próximos dias, a literatura japonesa será ainda enriquecida com mais uma tradução de grande valor, quando será lançado por essa Associação Espírita, o «LIVRO DOS ESPIRITOS».

**2 - EXCURSÃO DOUTRINÁRIA** - O conhecido tribuno espírita Divaldo Pereira Franco, de Salvador, Ba, realizou proveitosa excursão doutrinar, quando levou a diversas cidades do Triângulo Mineiro, sua palavra convincente e evangelizadora. O roteiro dessas visitas foi organizado pelo Centro Espírita Uberabense, a cuja frente, está o dinamismo do Prof. Emanuel Martins Chaves. Assim o início das conferências teve lugar em Uberaba, por ocasião da comemoração do Cinquentenário de fundação do Centro Espírita Uberabense, cuja data magna foi a 13 de maio último.

Divaldo teve, assim, possibilidade de visitar as seguintes localidades: Uberaba, Patrocínio de Minas, Araguari, Uberlândia, Monte Alegre, Balsamo, além de outros núcleos espíritistas dessa região triangular.

**3 - CINQUENTENÁRIO VITORIOSO** - Registamos com justificada euforia, a comemoração do meio século de atividades proveitosas e ágeis do Centro Espírita Uberabense, da querida UBERABA, no Estado de Minas Gerais. Fundado em 13 de maio de 1918, ano de muita significação para a cronologia espírita, teve em seus iniciadores a chama sagrada do Espírito Consolador, que sempre animou o propósito dessa brava equipe de pioneiros. Entre estes, destacamos sempre pelo valor incontestável de suas atitudes, Antônio Tuda, Antônio Loqogrito, Emerenciano Ferreira,

João Modesto, Evarista Modesto Almeida, Mercedes Martins Chaves, Maria Modesto Cravo, Alceu Novais e tantos outros admiráveis seareiros junto aos seus cinqüenta anos de atividades, o jubileu de ouro do «CEU» encontra para sua maior expressão, uma diretoria dinâmica e extraordinária, tendo como Presidente nosso colaborador muito estimado que é Emanuel Martins Chaves.

**4 - PARAFSICOLOGIA** - Dia 11 de maio, no auditório da TV Rio - Guanabara, teve lugar uma mesa redonda sobre o tema acima. O animador desse encontro foi Henrique Rodrigues, criador do programa «Século XXI», pela TV Pósto 6. Os debates interessaram a muita gente leiga, sobretudo pela participação do prof. Newton Boechat que, nessa oportunidade, sustentou seu tema, Parapsicologia à Luz do Espiritismo.

**5 - CONCENTRAÇÃO REGIONAL** - Argeniro Martins Corrêa é o presidente da XI Concentração Regional Espírita do Sul de Minas, que terá lugar durante os dias da Semana Santa, em Cambuquira - MG, no próximo ano de 1969. Desde já, esse précepe desdobra-se em atividades para garantir o sucesso de mais esse certame patrocinado pela União Espírita Mineira.

**6 - RELATÓRIO** - Recebemos bem orientado balanço das atividades da Sociedade Beneficente «OBREIROS DO BEM», de Araraquara - SP, por onde podemos avaliar as atividades caritativas dessa entidade durante o ano de 1967. Trabalho em que há do mesmo modo, a valorização de sua Diretoria, que bem sabe desempenhar as tarefas construtivas a que se propõe.

**7 - IMPRENSA ESPÍRITA** - Temos em mãos a primeira edição de «O TRIUNFO», mais outro jornal que se incorpora à rede da divulgação espírita no Brasil.

«O TRIUNFO» é editado pelo Departamento Literário da entidade espírita «VICENTE DE PAULO», da cidade de Bagé - Estado do Rio Grande do Sul

**LEIA E ASSINE «A NOVA ERA»**

# NOSSA QUINZENA

**DIVULGAÇÃO DE LIVROS** - Recebemos Boletim Informativo da CAMPANHA NACIONAL DE DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPIRITA - sediada à Rua Genebra-223 - Cx. Postal -15.133 - São Paulo. Trata-se de bem orientada entidade editora,

disposta a disseminar as obras espíritas mais em evidência e mais atuais. Os interessados poderão pedir catálogo no endereço acima.

**CONGRESSO DE JOVENS CIENTISTAS** - Patrocinado pela UNESCO - Departamento da ONU, em São Paulo, será realizado ainda este ano, o III CONGRESSO DE JOVENS CIENTISTAS PAULISTAS. As inscrições terminam ainda este mês de Junho, e todos os jovens com tendência às ciências objetivas nos currículos escolares, devem interessar-se por esse movimento cultural, que apontará os cientistas de amanhã.

**COMENESP** - A Mocidade Espírita de Franca, pela sua Diretoria, já expediu seu primeiro Boletim referente à V CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO NORDESTE DO ESTADO DE SÃO PAULO, que terá como sede a cidade de Franca, no próximo ano de 1969.

Desde agora, é necessário que todos os colaboradores desse movimento manifestem-se sobre o mesmo, a fim de que haja entrosamento de todos para o ideal comum, que norteia as tarefas dos jovens espíritistas do Brasil.

**CLUBE DE TELEVISÃO DE FRANCA** - Por Decreto do Prefeito Municipal de Franca, foi nomeado Diretor do Departamento do CTF, o prof. Djalvo Braga, nosso colaborador e, também, Vice Provedor da Casa de Saúde «Allan Kardec». Parabéns.

**ENLACE** - Em data de 26 de junho, terá lugar em ITU - S.P., o consórcio do distinto par Rute e Ciro. Ela é filha dos prezadíssimos amigos, sr. Walter Vieira e da. Aparecida C. Vieira; é filho do nosso querido colaborador Cel. Fiore Marcello

e tem como diretores responsáveis os seguintes idealistas: Juçara Borba, Marlene Marques, Rute Pinto, José F. Mota, Hernani M. Peduzzi e outros colaboradores.

**8 - I GRANDE ENCONTRO DE EVANGELIZADORES** - Em Campinas realizar-se-á o I Grande Encontro de Evangelizadores, sob o patrocínio da USE de São Paulo e terá sua ocorrência nos dias 12, 13 e 14 de julho próximo. A finalidade desse encontro de educadores da Região sediada na cidade campineira, é dinamizar os métodos de ensino às crianças nas escolas evangélicas-espíritas.

Poderão inscrever-se como participantes do Encontro, elementos pertencentes às cidades filiadas aos Conselhos Regionais Espíritas, com sede em Campinas, São João da Boa Vista, Rio Claro, Sorocaba, Avaré e Itapetininga.

Os interessados deverão dirigir-se ao Departamento Infantil-Juvenil do Centro Espírita «ALLAN KARDEC», à rua Irmã Serafina n.º 674, a fim de dar sua adesão, ou para obterem esclarecimentos sobre esse acontecimento.

**PENSAMENTOS** - Há elementos que, movidos pela vaidade e ostentação, buscam alhear-se, a exemplo dos fariseus, em glória e projeção, no seio dos demais adeptos da inefável Doutrina palanginésica. Eles surgem, sempre, entre os homens néscios, inscientes, como mestres e mentores de Espiritismo, quando na realidade, não passam de lobos vestidos com manto de ovelhas.

A fragrância, em seu divino encanto, que enleva e extasia as almas, encontra-se, de preferência, nos menores frascos.

LEONARDO SEVERINO

## EXPEDIENTE

### «A NOVA ERA»

Órgão da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Dr. Agnelo Morato - Redator  
Vicente Richinho - Gerente  
Colaboradores: Diversos

Redação e Administração:  
Rua José M. Garcia n.º 451  
Catua postal 65 - Telefone 3318  
FRANCA - S. Paulo

Amantéa e da. Valéria T. Amantéa.

Como se trata de casamento entre jovens espíritas, pois que Amantéa é um dos líderes do movimento jovem do Espiritismo Paulista, haverá solenidade simples, sob orientação espiritual na Sociedade Espírita «CABANINHA DE ANTONIO DE AQUINO» às 16 horas, nessa data. A end. está sediada à Rua Santa Rita, 1471 - em ITU, S. P.

**PASSAMENTO** - Regressa à Pátria Espiritual, em dias da segunda quinzena de maio, a beata companheira e denodada matrona, Da. ANA BARBOSA GARCIA, viúva do sempre lembrado confrade sr. Artur Garcia, antigos fundadores da Cidade de Cristais Paulista. Dona Ana era criatura dedicada à causa espírita, como expressão de multiplicidade de seus deveres. Espiritista e esclarecida, cumprira uma trajetória terrena de estudos e dedicação, entre outras atividades do Centro Espírita Cristalense, onde, por muitos anos, foi orientadora, e ocupou o cargo de Presidente dessa entidade em diversos mandatos. A saída do seu féretro, falaram nossos companheiros Manoel João Alves da Silva e José Zeferino Barbosa, elementos da União Municipal Espírita de Franca e do Conselho Regional Espírita da Região da USE. Aos seus familiares, nossa solidariedade cresce quando endereçamos ao espírito de Dona Ana Barbosa, nossas abraços e preces fraternas, a fim de que encontre no lar de lá, o lar que fez jus pelo seu espírito enérgico e de dedicação à causa da Doutrina Consoladora.

**ESPIRITAS** - Indo a Campinas, hospedem-se na «PENSA PARANA» - propriedade de nossa irmã Mercedes Fávila localizada à Rua Andrade Neves -

## Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec»

Durante o mês de Maio de 1968

### SECCAO MASCULINA:

Existiam em tratamento..... 87  
Entraram durante o mês..... 15  
Total..... 102

Tiveram alta:

Curados..... 9  
Melhorados..... 3  
Falecidos..... 1 13  
Existem nesta data..... 89

### SECCAO FEMININA:

Existiam em tratamento..... 105  
Entraram durante o mês..... 4  
Total..... 109

Tiveram alta:

Curadas..... 2  
Melhoradas..... 6  
Falecidas..... 1 9  
Existem nesta data..... 100

Curativos diversos.....  
Injeções aplicadas.....  
Eletrochoques.....

José Russo

Provedor Gerente -  
Dr. José Ribeiro Conrado

Diretor Clínico -  
Dra. Esther de M. Salazar

Vice Diretor Clínico -

### MOVIMENTO DO GABINETE DENTÁRIO

Extrações.....  
Obturações AP.....  
Idem Porcelana.....  
Curetagem.....  
Isolamento OXE.....  
Pulpectomia.....  
Atendimentos.....  
Drs. Alcir Orion Morato  
- Cirurgião Dentista -



« Venham, a Casa é Nossa »

V Concentração de Mocidades Espíritas do Nordeste do Estado de São Paulo

Semana Santa de 1969 - FRANCA